



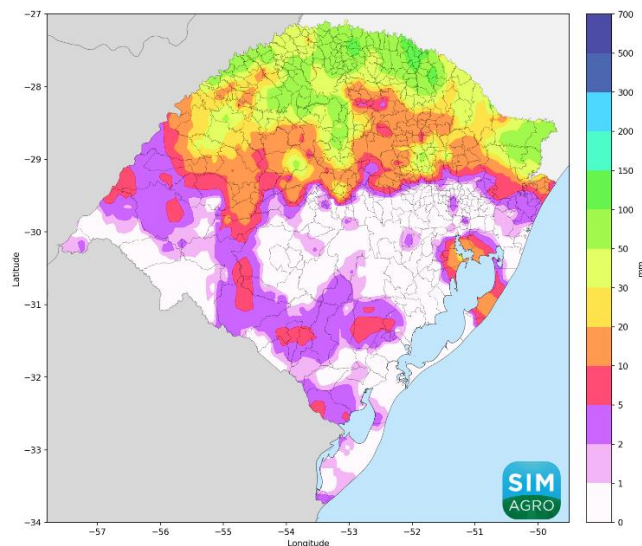
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 02/2026 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
DE 30 DE DEZEMBRO DE 2025 A 07 DE JANEIRO DE 2026

Nos últimos dias de dezembro, áreas de instabilidade atuaram, mantendo temperaturas elevadas, nebulosidade variável e chuva ao longo do dia, principalmente na Metade Norte. No final de semana, o avanço de uma frente fria sobre o Estado mudou o padrão, provocando acentuada queda de temperatura e condição de tempo firme.

Em 30/12 (terça-feira), áreas de instabilidade atuaram sobre o Rio Grande do Sul, deixando o dia com nebulosidade e chuva na Metade Norte. No Sul, houve poucas nuvens e predomínio do sol; Santa Vitória do Palmar registrou 36,6 °C de temperatura máxima, enquanto São Francisco de Paula atingiu 23,7 °C. Em 31/12 (quarta-feira), houve sol entre nuvens pela manhã em todas as regiões; a nebulosidade persistiu na Região Norte, com registro de chuva. Em Ibirubá, o acumulado foi de 24,4 mm. A temperatura máxima foi de 36,9 °C em Santa Vitória do Palmar e de 25,4 °C em Pinhal da Serra. Em 01/01 (quinta-feira), o dia foi ensolarado, com nebulosidade variável na maioria das regiões. Houve pancadas de chuva isoladas na Metade Sul; por exemplo, Santana do Livramento registrou 7,6 mm. No município de Três Passos, na Região Norte, choveu na madrugada e no final da tarde, totalizando 72,6 mm. Em 02/01 (sexta-feira), áreas de instabilidade persistiram e o Estado teve sol entre nuvens. As Regiões Noroeste e Oeste registraram as maiores temperaturas, como 35,8 °C em Santo Antônio das Missões. Chuvas isoladas ocorreram em alguns municípios, como Saldanha Marinho (4,4 mm) e Minas do Leão (2,8 mm). Em 03/01 (sábado), o deslocamento de uma frente fria sobre o RS proporcionou chuvas nas Regiões Oeste e Norte: São Borja (15 mm), Porto Xavier (4,4 mm) e Santo Augusto (11,4 mm). As temperaturas máximas foram registradas no Litoral Norte, com 32,9 °C em Torres, e no Noroeste, com 30,9 °C em Santo Antônio das Missões; no Sul, onde a massa de ar frio já atuava, Santana da Boa Vista registrou 24,8 °C. Em 04/01 (domingo), houve pouca nebulosidade no Sul e predomínio do sol nas demais regiões; a massa de ar frio manteve as temperaturas abaixo de 27 °C em todo o Estado. A temperatura máxima foi de 26,4 °C em Charqueadas e em Torres, e a mínima, de 7,2 °C em Santana do Livramento. Em 05/01 (segunda-feira), a manhã começou mais fria do que o normal para a época. Um sistema de alta pressão favoreceu o predomínio do sol, com poucas nuvens na Região Central. A temperatura mínima foi de 6,7 °C em Getúlio Vargas, e a máxima, de 28,8 °C em Porto Vera Cruz. Em 06/01 (terça-feira), o dia foi ensolarado, com nebulosidade variável e temperaturas em elevação no território gaúcho. A temperatura máxima foi de 33,2 °C em Sapucaia do Sul. Em 07/01 (quarta-feira), a alta disponibilidade de umidade e temperatura elevada formou o desenvolvimento de instabilidades ocasionando chuvas em quase todo o Estado, exceto no Norte, Noroeste e extremo Oeste; houve registros de chuva forte e temporais em municípios como Santana do Livramento (34 mm), Santa Maria (47 mm), Agudo (44 mm), por exemplo. A temperatura máxima foi de 36,6 °C em Sertão Santana.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 30 de dezembro de 2025 a 07 de janeiro de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 07/01/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A semeadura da **soja** está em estágio avançado no Estado, alcançando 96% da área prevista. A maior parte das lavouras se encontra em desenvolvimento vegetativo (87%), enquanto a floração avançou para 13% da área cultivada. Com a proximidade do final da janela de plantio, observa-se maior preferência pela utilização de cultivares de ciclo tardio como forma de assegurar o adequado período de desenvolvimento vegetativo. As precipitações frequentes e volumosas, associadas à ocorrência de dias ensolarados, foram, em geral, benéficas ao desenvolvimento da cultura e garantiram umidade do solo e incidência de radiação solar ideais, além de crescimento vigoroso das plantas. Contudo, o longo período com solo saturado dificultou a realização de manejos, e as aplicações de herbicidas estão sendo retomadas à medida que reduz a umidade.

Para a cultura do **milho**, as condições climáticas das últimas semanas foram benéficas, em função do bom volume de chuvas e das temperaturas adequadas. Houve recuperação parcial da produtividade em áreas anteriormente afetadas pela estiagem registrada no final de novembro e em dezembro. As lavouras irrigadas apresentam excelente desenvolvimento, com expectativa de alta produtividade. As áreas semeadas mais tardiamente, que não se encontravam em estágio crítico durante o período seco, também apresentam bom desempenho. A semeadura alcançou 93% da área prevista, e, entre as lavouras estabelecidas, predomina a fase de enchimento de grãos (37%). A colheita encontra-se em fase inicial, abrangendo cerca de 2% da área.

A cultura do **arroz** está em desenvolvimento vegetativo, mas, em algumas áreas, avança para a fase reprodutiva, iniciando florescimento, quando são realizadas aplicações de adubação para atender à demanda nutricional. As precipitações foram importantes para os cultivos. No entanto, em algumas regiões, causaram danos e foi necessária a reconstrução de estruturas, como na Região Central. A queda das temperaturas no final do período traz apreensão aos produtores, principalmente em relação aos cultivos em estágio reprodutivo.

A continuidade do regime de chuvas foi propícia para a cultura do **feijão**, que prossegue para o final do ciclo na maior parte do Estado. No entanto, as precipitações vêm atrasando a colheita em algumas regiões. Perdas de produtividade foram constatadas nas lavouras que sofreram estresse hídrico durante o enchimento de grãos. Cerca de 75% da área planejada foi semeada.

As condições meteorológicas das últimas semanas, como chuvas regulares, adequada umidade do solo e temperaturas elevadas, favoreceram o desenvolvimento das **pastagens** em grande parte do Estado. Esse cenário proporcionou boa resposta das plantas às adubações de cobertura, especialmente nitrogenadas, resultando em rebrota vigorosa e incremento de massa verde. Tanto as áreas de campo nativo quanto as de pastagens implantadas se encontram em desenvolvimento vegetativo, com melhora na oferta e na qualidade.

Na **bovinocultura de leite**, as temperaturas e a umidade elevadas exigiram ajustes no manejo dos rebanhos e maior atenção aos aspectos sanitários e de higiene na ordenha, visando à preservação da qualidade do leite e à prevenção de problemas sanitários. Em diversas regiões, houve necessidade de adoção de estratégias para a redução do estresse térmico, como adequação dos horários de pastejo, uso de ventilação e aspersão, além de suplementação alimentar nas horas mais quentes do dia.

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Na **bovinocultura de corte**, os rebanhos apresentaram boas condições de escore corporal e ganho de peso, reflexo da disponibilidade e da qualidade das pastagens nativas e cultivadas, bem como pela redução da pressão de pastejo em função da comercialização de gado gordo, terneiros e vacas de descarte em algumas propriedades.

Na **ovinocultura**, o estado sanitário e o escore corporal dos animais estão adequados como reflexo da disponibilidade de pastagens de boa qualidade e em quantidade suficiente para a sua manutenção nutricional. Contudo, as condições de calor e de umidade registradas em parte das regiões favoreceram a ocorrência de problemas sanitários, exigindo maior atenção dos produtores, especialmente em relação às verminoses, doenças de casco e ectoparasitos.

Na **olericultura**, a mandioca está, de forma geral, em desenvolvimento vegetativo, com bom crescimento favorecido pelas chuvas e pela maior umidade do solo. O estande e a sanidade das lavouras são, em sua maioria, adequados, com tratos culturais em andamento. Há registros pontuais de falhas no estande por bacterioses, antracnose e reflexos de geadas ocorridas no inverno, sem prejuízos significativos ao desenvolvimento atual da cultura.

Na **fruticultura**, a colheita do pêssego avança para a fase final, com destaque para as cultivares tardias destinadas à indústria. As altas temperaturas associadas às chuvas favoreceram a incidência de podridão-parda, resultando em perdas em algumas áreas, agravadas por dificuldades logísticas no período de entrega às indústrias. A ameixa segue em colheita e comercialização, com bom padrão de qualidade e produtividade, embora algumas cultivares apresentem atraso no amadurecimento.

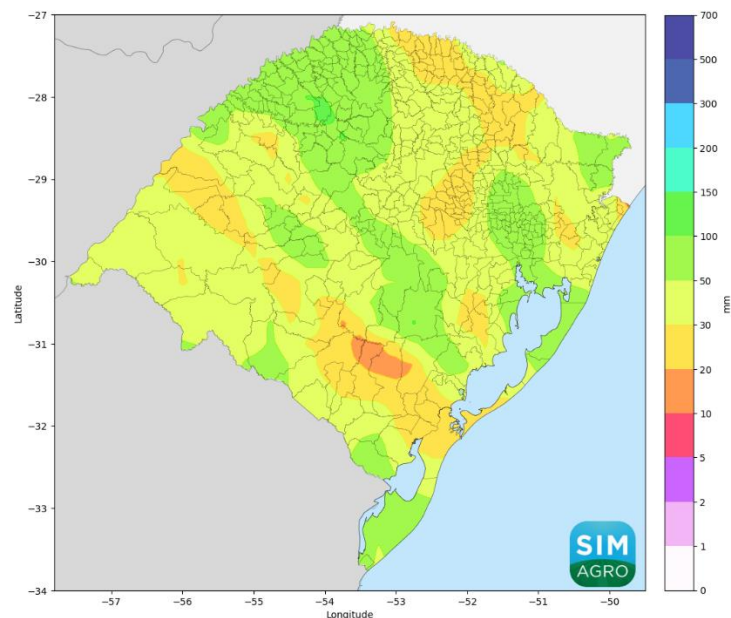
PREVISÃO METEOROLÓGICA (08 A 11 DE JANEIRO DE 2026)

Nos próximos dias, a formação de um ciclone extratropical ao sul do Rio Grande do Sul deverá provocar instabilidade e contribuir para a reposição da umidade do solo na Região Sul. Em 08/01 (quinta-feira), o tempo ficará instável no Rio Grande do Sul, com pancadas isoladas, de moderada a forte intensidade, e condições para a queda de granizo e ventos fortes, associados às tempestades, principalmente na Metade Leste e no Oeste do Estado. A temperatura máxima deve atingir 33 °C no Oeste e no Noroeste. Em 09/01 (sexta-feira), um sistema de baixa pressão manterá o tempo instável em todo o RS. Em razão da temperatura e da umidade elevadas, há possibilidade de temporais isolados, com queda de granizo e ventos fortes. A chuva ocorrerá principalmente na Metade Oeste e na faixa de fronteira com o Uruguai pela manhã, espalhando-se ao longo do dia para as regiões Central, Norte e Leste. As temperaturas máximas atingirão 34 °C na Região Metropolitana e Norte. Em 10/01 (sábado), áreas de instabilidade se espalharão pelo Rio Grande do Sul, associadas à formação de um ciclone extratropical sobre o Uruguai. Haverá rajadas de vento de até 80 km/h no Litoral Sul e na faixa continental adjacente durante a madrugada, e chuva ao longo do dia na Região Sul. Há possibilidade de tempestades isoladas, com ventos fortes e queda de granizo, nas regiões Norte, Nordeste e Leste. A temperatura máxima deve chegar a 32 °C na Região Metropolitana. Em 11/01 (domingo), um sistema de baixa pressão atuará no RS, mantendo nebulosidade e condições favoráveis à chuva no Norte, Nordeste e Litoral Norte. As temperaturas máximas atingirão 23 °C no Sul e na Serra, e 28 °C na Região Metropolitana.

TENDÊNCIA (12 A 14 DE JANEIRO 2026)

A previsão indica uma próxima semana ensolarada, com pouca nebulosidade e aumento gradual das temperaturas, beneficiando os trabalhos rurais. Em 12/01 (segunda-feira), o dia amanhecerá com sol e poucas nuvens no Estado; ao longo do dia, a nebulosidade aumenta e áreas de instabilidade favorecem pancadas de chuva fracas e isoladas no Norte e no Nordeste do RS. A temperatura máxima deve atingir 30 °C no Oeste. Em 13/01 (terça-feira), um sistema de alta pressão garantirá o predomínio do sol pela manhã; à tarde, o aquecimento e a umidade disponível favorecerão o desenvolvimento de nebulosidade. A temperatura máxima deve chegar a 33 °C na Região Central e no Noroeste. Em 14/01 (quarta-feira), o sistema de alta pressão seguirá atuando, mantendo sol e poucas nuvens pela manhã; à tarde, o céu deve ficar nublado, sem chuva no Estado. As temperaturas máximas devem atingir 35 °C no Oeste e na Metade Sul.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo GFS de 08 a 14 de janeiro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Nórton Franciscatto de Paula – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS